



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

CATANDUVAS

16/03/1963

Prefeito Municipal

Dorival Ribeiro dos Santos

Vice-Prefeito

Paulo Constante Fuga

Secretária Municipal de Saúde

Marisete Luvison Marcon

Secretária Municipal de Administração

Lucimari Spader

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Veroni Cassiano Moraes Dalapria

Secretário Municipal de Infraestrutura

Everaldo Gabriel da Costa

Secretária Municipal de Assistência Social

Janete Couto de Oliveira

Secretário Municipal de Agricultura

Valmir Zuchi

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Heloisa Schneider Gonçalves de Azevedo

2023



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0		Elaboração do Plano	Heloisa Azevedo
Revisão 1	Agosto 2024	Revisão do Plano	Heloisa Azevedo
Revisão 2	Agosto 2025	Revisão de Dados	Heloisa Azevedo
Revisão 3	Agosto 2026	Revisão de Dados	Heloisa Azevedo

2. Compartilhamento do plano via e-mail para os demais setores:

Local	Responsável	e-mail
Prefeito Municipal.	Heloisa Azevedo	prefeito@catanduvas.sc.gov.br
Secretária Municipal de Saúde.	Heloisa Azevedo	saude@catanduvas.sc.gov.br
Secretaria Municipal de Administração.	Heloisa Azevedo	administracao@catanduvas.sc.gov.br
Secretaria Municipal de Infraestrutura.	Heloisa Azevedo	infraestrutura@catanduvas.sc.gov.br



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde**

Secretaria Municipal de Agricultura.	Heloisa Azevedo	agricultura@catanduvass.sc.gov.br
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto.	Heloisa Azevedo	seceducao@comunicacaocatanduvass.sc.gov.br
Secretaria Municipal de Assistência Social	Heloisa Azevedo	social@catanduvass.sc.gov.br

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Marisete Luvison Marcon	secsaude@catanduvass.sc.gov.br	49 3532.6577
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitária)	Heloisa Schneider Gonçalves de Azevedo	visa@catanduvass.sc.gov.br	49 3525.6532

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I.Heloisa Azevedo



II. Ronaldo Piscini
Revisores
I. Heloisa Azevedo
II. Ronaldo Piscini

Lista de Abreviaturas

AMMOC - Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense;

ANA - Agência Nacional de Águas - Mapas Hidro;

COES – Comitê de Operação de Emergência em Saúde;

ETA – Estação de Tratamento de água;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano;

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal;

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

OMS – Organização Mundial de Saúde;

PAIF – Serviço de Proteção e atendimento Integral a Família;

PIB – Produto Interno Bruto;

PPR-ESP - Plano de Preparação e Resposta a Emergência em Saúde Pública;

SUS - Sistema Único de Saúde;

UTAP - Unidade Territoriais de Análise e Planejamento.



Lista de Quadros

- 01.**Síntese dos setores de risco alto e muito alto
- 02.**Descrição dos ESFs
- 03.**Descrição da equipe de saúde bucal
- 04.**Profissional/serviços prestados em AS em Catanduvas.
- 05.**Decretos por situação de emergência registrados para o período de 2020 a 2022
- 06.**Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres
- 07.**Lista de representantes da SMS
- 08.**Lista de equipamentos e máquinas do setor de Infraestrutura
- 09.**Contatos para integração interinstitucional no gerenciamento do risco de desastres

Lista de Figuras

- 01.**Mapa de localização do município
- 02.**Dados do comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano no município
- 03.**Uso do solo
- 04.**Mapa das áreas de risco
- 05.**Área de risco 01
- 06.**Área de risco 02
- 07.**Área de risco 03
- 08.**Área de risco 04
- 09.**Área de risco 05
- 10.**Área de risco 06
- 11.**Área de risco 07

Lista de Anexos

Anexo I - Lista de equipamentos e máquinas do setor de Infraestrutura

Anexo II - Contatos interinstitucionais



Sumário

1. Apresentação.....	9
1. Objetivo Geral.....	10
1.1. Objetivos Específicos.....	10
2. Marco legal e normativo	11
3. Caracterização do Município	14
3.1 Aspectos Socioeconômicos.....	14
3.2 Atividades Econômicas.....	15
3.3 Características físicas.....	15
3.3.1 Clima.....	15
3.3.2 Pluviometria.....	15
3.3.3 Pedologia.....	15
3.5 Saúde.....	17
3.5.1 Rede de Serviços de Saúde	17
3.5.1.1 Catanduvas e a rede de saúde municipal.....	17
3.5.1.1.1 Unidades Básicas	18
3.5.1.1.2 Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF/E-Multi)	19
3.5.1.1.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).....	20
3.5.1.1.4 Saúde Bucal	20
3.5.1.1.5 Assistência em Fisioterapia.....	20
3.5.1.1.6 UPA.....	21
3.5.1.1.7 Hospital.....	21
3.5.1.1.8 SAMU.....	21
3.5.1.1.9 Corpo de Bombeiros	21
3.5.1.1.10 Assistência Farmacêutica.....	22
3.5.1.1.11 Assistência Laboratorial.....	22
3.5.1.1.12 Vigilância em Saúde	22
3.5.1.1.12.1 Vigilância Sanitária.....	23
3.5.1.1.12.2 Controle de Zoonoses.....	23
3.5.1.1.12.3 Vigilância Epidemiológica.....	23
3.5.1.1.12.4 Vigilância Ambiental	24
3.6 Assistência Social	24



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

3.7	Segurança.....	25
3.8	Obras.....	25
4.	Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos.....	26
5.	Gestão de Risco em Desastres.....	29
5.1.	Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.....	29
5.2	Área de abrangência.....	30
5.3	Operacionalização do Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP).....	30
5.3.1	- Pré-evento (Prevenção/Preparação/Monitoramento/Alerta).....	30
5.3.2	- Evento (situação de desastre).....	37
5.3.3	Pós-evento (Restauração de Cenários).....	42
5.4	A Volta às Casas.....	43
5.5	Classificação dos principais Desastres Naturais, que podem ser enfrentados em Catanduvas.....	45
5.5.1	Geológico.....	45
5.5.1.1	Movimento de massa.....	45
5.4.2	Hidrológico.....	46
5.5.2.1	Alagamentos.....	46
5.5.3	Meteorológico.....	50
5.5.3.1	Sistemas de grande escala/Escala regional.....	50
5.5.3.2	Tempestades -Tempestade local/Convectiva.....	50
5.5.3.3	Temperaturas extremas - Onda de frio.....	51
5.5.4	Climatológico.....	51
5.5.4.1	Seca.....	51
5.5.5	Biológico.....	51
5.5.5.1	Epidemias.....	51
5.5.5.2	Infestações/ Pragas.....	51
5.6	Classificação dos principais Desastres Tecnológicos, enfrentados em Catanduvas.....	52
5.6.1	Desastres relacionados a produtos perigosos.....	52
5.6.1.1	Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos.....	52
6.	Organização da resposta às emergências em saúde pública.....	53
6.1	Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....	53
6.2	Sala de situação.....	53
6.3	Coordenações das Equipes do Setor Saúde.....	54



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

7. Informações à população	56
8. Capacitações	57
9. Referências.....	58
Anexos	62
Anexo I Lista de equipamentos e máquinas do setor de Infraestrutura	62
Anexo II - Contatos interinstitucionais	63



1. Apresentação

Nos últimos anos, várias regiões do planeta vêm sendo atingidas por desastres naturais e tecnológicos, como inundações, secas e deslizamentos de terra, bem como de seus efeitos sobre as pessoas (inclusive sobre a saúde), o meio ambiente e os recursos materiais. Paralelamente a esse crescimento, observa-se que o tema dos desastres vem ganhando espaço nas agendas governamentais e sociais em geral, buscando nos tornar mais preparados para reduzir seus riscos e, principalmente, seus efeitos.

Os desastres são numerosos e frequentemente imprevisíveis, mas sua história ao longo dos anos nos permitiu identificar os tipos mais comuns, bem como as cidades e regiões mais afetadas. No entanto, é importante observar que cada desastre possui uma característica única relacionada ao tipo de evento, sua complexidade, tamanho da área afetada e características da população exposta, bem como diversas condições socioambientais presentes na região que o acometeu.

No estado de Santa Catarina, observamos mais comumente os seguintes desastres: as inundações, movimentos de massa, alagamentos, frentes frias, tempestades, ondas de calor, onda de frio, estiagem, epidemias, incêndios urbanos, acidentes de produtos perigosos, dentre outros, e assim ultrapassando as previsões dos sistemas de alerta existentes.

Com isso, o Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública foi desenvolvido para descrever Atribuições, Responsabilidades e ações do Setor Saúde para Redução de Riscos, Resposta e Recuperação de danos resultantes desses desastres. Está em consonância com o Plano de Contingência da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil e dos preceitos dos Planos de Contingência da área de Saúde para Resposta a Emergência por Desastres.



1. Objetivo Geral

Possui o intuito de levantar, avaliar e indicar as ações capazes de reduzir os impactos em todo o ciclo do desastres, avaliando a exposição da população e dos profissionais de saúde às doenças e aos agravos, e outros impactos que venham causar. E assim propor diretrizes para organização e preparação da Secretaria Municipal de Saúde, no atendimento à população afetada nos desastres naturais.

1.1. Objetivos Específicos

- Garantir a remoção da população atingida do local afetado;
- Garantir assistência médica à população atingida;
- Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;
- Intensificar a intersetorialidade do setor de saúde com as outras secretarias da prefeitura.
- Apresentar o Plano Municipal do VIGIDESASTRES, em conformidade com a Deliberação 134/CIB/2022.



2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.



3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

Catanduvas, está situada no meio-oeste catarinense, possuindo uma área geográfica de 199,166 km² (IBGE, 2022) com uma altitude de 940 m. Faz parte da AMMOC (Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense). Fica distante 414 km da capital catarinense, 441 km da capital gaúcha e 368 km de Curitiba. Faz divisa com o município de Vargem Bonita ao norte, ao sul com Joaçaba e Jaborá, ao leste limita-se com Água Doce e ao oeste com Irani.

Em relação à população, evidencia-se uma discreta predominância do sexo feminino, com 50,14%. A densidade demográfica, para o IBGE (2010) foi de 48,43 hab/km². A esperança de vida ao nascer evoluiu de 68,36 anos em 1991, para 73,88 anos em 2010. Apresentou um crescimento populacional de 1,52%, onde a do Meio Oeste era de 0,74% e de SC foi de 1,64% (IBGE, 2014). Já a estimativa populacional para o ano de 2021 é de 11.106 habitantes. A pirâmide etária de Catanduvas segundo a distribuição da população por sexo está demonstrada abaixo e aponta que uma transformação demográfica está acontecendo. Já segundo os dados do IBGE referente ao Censo realizado no ano de 2022, a população de Catanduvas é de 10.566 habitantes e densidade demográfica de 53,05.



Figura 1: Mapa de localização do município

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catanduvas_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catanduvas_(Santa_Catarina))



3.2 Atividades Econômicas

- Setor agropecuário
- Setor industrial
- Setor de transportes

3.3 Características físicas

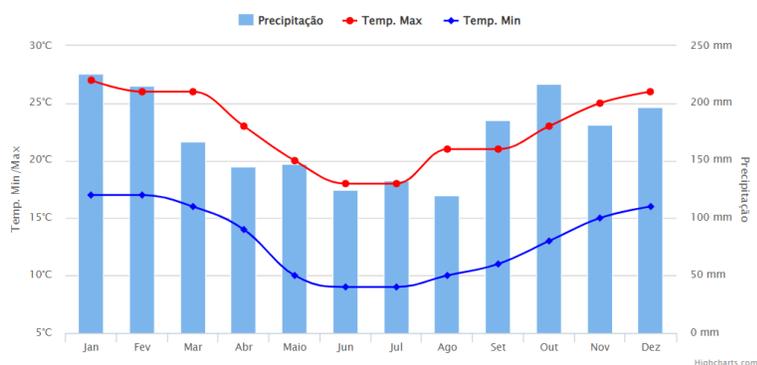
3.3.1 Clima

Apresenta um clima quente temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano em Catanduvas. A classificação do clima é subtropical de inverno seco com temperaturas inferiores a 18 °C, com temperatura média de 16 °C. Com temperatura média de 11 °C, o mês de junho é caracterizado como o mês mais ameno.

3.3.2 Pluviometria

A pluviosidade é significativa ao longo do ano e, mesmo no mês mais seco a chuva cai com intensidade, mantendo a média mensal de pluviosidade na casa de 171,5 mm. O mês mais seco é Agosto com cerca de 120 mm de precipitação e o mês de maior precipitação é Janeiro, com uma média de 226 mm.

Figura 2: Dados do comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano no município.



Fonte: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/3497/catanduvas-sc>

3.3.3 Pedologia e aspectos geomorfológicos

O relevo é constituído de um planalto de superfícies planas, onduladas de formação basáltica. As áreas de risco existentes no município de Catanduvas estão descritas no trabalho executado pelo CPRM – Serviço Geológico do Brasil – Ação Emergencial para Delimitação de



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa, (Relatório no Anexo I), em cujas fichas complementares (Anexo II) é possível identificar a que eventos cada área delimitada está sujeita.

Os levantamentos efetuados demonstram que o município de Catanduvas está sujeito aos seguintes riscos:

- Geológico: Movimento de massa - Quedas, tombamentos e rolamentos; Deslizamentos
- Hidrológico: Alagamentos
- Meteorológico: Frentes frias/Zonas de convergência; Tempestades; Temperaturas extremas
- Climatológico: Seca; Estiagem
- Biológico: Epidemias; Infestações/ Pragas
- Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos: Transporte rodoviário

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Bela Vista	entre a Travessa Saionara e a Rua Rui Barbosa	SC_CATANDU_SR_01_CPRM	Deslizamento planar
Cohab Bela Vista	entre as Travessas Saionara e Anacleto Guerra	SC_CATANDU_SR_02_CPRM	Deslizamento planar
Bairro Regina	Rua Severiano Guerreiro	SC_CATANDU_SR_03_CPRM	Deslizamento planar
Bairro Regina	Rua Ângelo Guerra	SC_CATANDU_SR_04_CPRM	Deslizamento planar
Loteamento Zanelatto	Rua Sete de Abril	SC_CATANDU_SR_05_CPRM	Deslizamento planar
Chácara Fritz	Rua Waldemar Bortolon	SC_CATANDU_SR_06_CPRM	Deslizamento planar
Chácara Fritz	Rua Amélio Promo Cazella	SC_CATANDU_SR_07_CPRM	Enxurrada

Quadro1: Síntese dos setores de risco alto e muito alto.

Fonte: Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes E Inundações. Catanduvas – Santa Catarina



Figura 2: Mapa das áreas de risco de desastres naturais

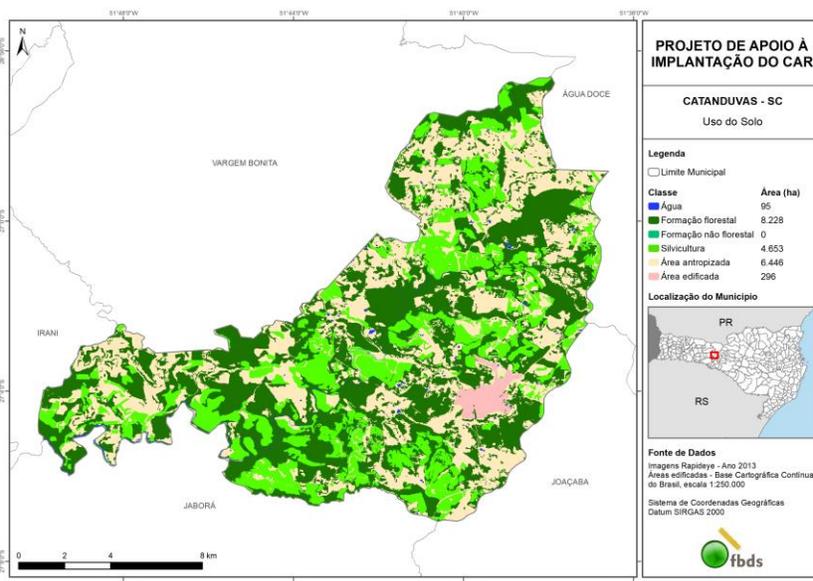


Figura 3: Uso do solo

Fonte: https://geo.fbds.org.br/SC/CATANDUVAS/MAPAS/SC_4204004_USO_DO_SOLO.jpg

3.5 Saúde

3.5.1 Rede de Serviços de Saúde

3.5.1.1 Catanduvas e a rede de saúde municipal

A Rede de Saúde Municipal de Catanduvas tem na Atenção Primária à Saúde, 04 (Quatro) Unidades Básicas de Saúde que atuam no Modelo Tradicional, dois Postos de Saúde no meio rural onde uma vez por semana há atendimento de ESF, tem no município 4 (Quatro)



Equipes de ESF, uma Equipe Multiprofissional, um Hospital Municipal e um CAPS Microrregional com sede em Água Doce. .

3.5.1.1.1 Unidades Básicas

As unidades de saúde no modelo ESF estão localizadas em 5 bairros. Junto à equipe da ESF Central está acomodado o setor administrativo da SMS de Catanduvas e a Farmácia. Estas Unidades possuem população adscrita advinda do processo de territorialização. São elas, as seguintes ESFs:

INE	Código do Tipo de Equipe	Descrição do Tipo de Equipe	Portaria
0000403288	70	Equipe de Saúde da Família Convencional	49 de 27/12/2019
0000403296	70	Equipe de Saúde da Família Convencional	49 de 27/12/2019
0000403318	70	Equipe de Saúde da Família Convencional	49 de 27/12/2019
0002289377	70	Equipe de Saúde da Família Convencional	GM/MS nº 4548 de 23/12/2022

Quadro 02: Descrição dos ESFs.

Todas possuem equipe prestando assistência em 40 horas semanais, no nível de atenção básica em saúde. Os serviços prestados pelas Unidades de Saúde da Família são realizados em turnos de 8 horas diárias, sendo 4 horas matutinas e 4 vespertinas, com alguns atendimentos se concentrando em Postos de Saúde Isolados.

Há também duas Equipes de Saúde Bucal, porém somente uma homologada, conforme abaixo:



INE	Código do Tipo de Equipe	Descrição do Tipo de Equipe	Portaria
0001766406	71	Equipe de Saúde Bucal ESB 40h - Equipe de Saúde Bucal de 40 horas	1 de 14/01/2021

Quadro 03: Descrição da equipe de saúde bucal

Outras duas unidades atendem algumas horas durante a semana com equipe mínima, em relação a isto podemos afirmar que esta metodologia irá ser mantida já que com isso oportunizamos melhor acesso a população. A assistência prestada pela UBS vai de encontro ao proposto pelo SUS, bem como segue as diretrizes do modelo de Saúde da Família.

A alimentação dos sistemas de informação se dá pelo Sistema E-SUS nas Unidades Básicas de Saúde e na Farmácia Municipal acontece pelo Fly Saúde.

3.5.1.1.2 Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF/E-Multi)

O NASF/E-Multi tem conotação de apoio, sua ação está integralmente voltada ao amparo à(s) equipe(s) de Saúde da Família, com relação às suas práticas diárias de saúde, desde a organização, metodologia e avaliação do impacto das mesmas na população. Este núcleo é composto por uma equipe multidisciplinar e seu trabalho é interdisciplinar com as equipes de saúde da família. O núcleo é composto por psicólogos e nutricionista.

O NASF/E-Multi auxilia no planejamento, na assistência, na avaliação e controle. Vem para fortalecer as ações, tornando-as resolutivas, ampliando o acesso e a rede de serviço, resgatando princípios como integralidade e a participação popular, este último em especial ao integrar-se a comunidade em diferentes espaços coletivos de educação em saúde e ampliando o cuidado.



3.5.1.1.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Este serviço é ofertado aos munícipes sob forma de referência, ou seja: USF -> CAPS. Está organizado em parceria com os municípios de Água Doce e Treze Tílias. A demanda vem sendo suprida, já que não existe espera. Assim este modelo, para este município é satisfatório. A modalidade enquadra-se como CAPS 1.

Observamos que ocorre a inserção social de pessoas com transtornos e a reordenação da porta de entrada para o SUS através do CAPS e otimização dos serviços da AB.

O serviço é prestado junto ao município de Água Doce com complementação financeira pelos municípios que são referenciados nele.

3.5.1.1.4 Saúde Bucal

Na atenção básica este serviço é representado e realizado por 2 equipes, sendo estas compostas por 2 odontólogos e 2 auxiliar de odontólogos. Estão integradas às ESFs. A média de atendimento indivíduo/dia por equipe é de 10. As equipes atendem a 100% da população e estão alocadas em 2 Unidades, na área central.

As linhas norteadoras são a melhoria do acesso da população em geral a este serviço, com ampliação de ações de natureza educativa e coletiva, o controle da cárie e a oferta de próteses dentárias.

3.5.1.1.5 Assistência em Fisioterapia

Os catanduvenses para acessar a rede SUS para os serviços de fisioterapia devem ser encaminhados pelos médicos da rede, portanto referenciados, o acesso não é livre. A fila é gerenciada pelo SISREG.

Conta-se com 03 fisioterapeutas, os mesmos tem carga horária de 30 horas, sendo ambos efetivos através de concurso público.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Os atendimentos são prestados numa única estrutura, região central e de fácil acesso a população.

3.5.1.1.6 UPA

Catanduvas não tem convênio com UPA, porém faz parte da UPA de Herval do Oeste, conforme desenho da Rede de Urgência e Emergência.

3.5.1.1.7 Hospital

Desde 1984 o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence à municipalidade, mas foi a partir de 1988 que o mesmo passou a ser administrado pela SMS.

Trata-se de um hospital geral de pequeno porte, com 22 leitos. Sendo que não há internações na Unidade Hospitalar, apenas há atendimentos de Urgência e Emergência. Porém foram e estão sendo realizadas adequações visando melhorar e ampliar a estrutura física, adequando as exigências da Vigilância Sanitária, pretendendo também a terceirização da gestão do mesmo, pois hoje, os serviços médicos existentes são realizados por empresa contratada pela municipalidade. Quando há necessidade de encaminhamento de pacientes para um serviço mais estruturado, os mesmos são realizados no Hospital Universitário Santa Terezinha no município de Joaçaba.

3.5.1.1.8 SAMU

O município não conta com este serviço de atendimento às urgências e emergências no município, porém o Suporte Avançado está localizado no município de Joaçaba, o qual o município utiliza.

3.5.1.1.9 Corpo de Bombeiros

O município conta com uma unidade do corpo de bombeiros, instalado no município, cuja área de abrangência é Catanduvas, Vargem Bonita e Jaborá, o que contribui muito no atendimento a vítimas de acidentes, traumas e demais urgências e emergências.



3.5.1.1.10 Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica reúne um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e uso racional. No âmbito municipal, tais ações consistem na seleção de medicamentos, programação, aquisição[1], distribuição e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. Outrossim, considerando o programa da Diretoria de vigilância Sanitária DIVS, por meio do programa de Vigilância em Saúde dos desastres (Vigidesastres estadual), e a a diretoria de Assistência farmacêutica (DIAF) institui fluxo de distribuição do Kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina através da Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC atingidos por Desastres. A Assistência Farmacêutica tem ações compartilhadas entre as três esferas de Governo.

O modelo assistencial adotado pelo município é aquele que mantém a dispensação de medicamentos funcionando no mesmo prédio das Unidades de Saúde. No momento são 02 unidades que dispõe de medicamentos, distribuídos à população.

3.5.1.1.11 Assistência Laboratorial

O município conta apenas com laboratórios terceirizados da rede privada para realizar exames de Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Urinálise, Baciloscopia e Hormônios.

3.5.1.1.12 Vigilância em Saúde

A Vigilância tem dois grandes eixos: Sanitária e Epidemiológica. Vigilância sanitária e epidemiológica em conformidade com as diretrizes dos SUS. Além das ações de Imunização, Estatísticas vitais e Verificação de óbito com articulação com órgãos das diferentes esferas governamentais e organizações não governamentais que atuam na área da vigilância epidemiológica, também conta com os Serviços: Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, Vigilância Epidemiológica das Doenças Não Transmissíveis, de Imunização, de Estatísticas Vitais em Saúde.



3.5.1.1.12.1 Vigilância Sanitária

O setor de Vigilância Sanitária de Catanduvas é composto por 1 técnica fiscal sanitária e está sediado junto à SMS. Tem como missão promover e proteger a saúde da população por meio de ações integradas e articuladas de coordenação, normatização, capacitação, educação, informação, apoio técnico, fiscalização, supervisão e avaliação. A visão consiste em ser um centro de referência. Suas ações concentram-se especificamente em inspeção sanitária a ser realizada em comércios de alimentos, pré-escolas, creches, estabelecimentos de ensino fundamental, estações rodoviárias, empresas prestadoras de serviço de limpeza e de desinfecção de poços e caixa d'água, conservação de ambientes, capina química, esgotamentos sanitário, distribuidoras de produtos saneantes.

3.5.1.1.12.2 Controle de Zoonoses

Não dispomos deste serviço em específico em nosso município, porém muitas destas ações são desenvolvidas pelo setor de vigilância Sanitária e pelo médico veterinário contratado pelo poder público municipal, assim como, através de contratação de empresa para realizar o controle populacional de cães e gatos através de castração.

3.5.1.1.12.3 Vigilância Epidemiológica

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde n.º 8.080/90, a Vigilância Epidemiológica é definida como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos. E a partir desta lei, temos a responsabilidade de prestar serviços de vigilância epidemiológica com finalidade de alimentar informações sobre as doenças e agravos detectadas e que estão sob vigilância ou que possam ocorrer de modo inusitado. São realizadas ainda campanhas de prevenção: dengue, hepatites, HIV/AIDS.

Uma das formas de monitoramento é através dos sistemas de informações em saúde: SINAN NET, SIM (Sistema de Informação de Mortalidade); SIA (Sistema de Informação Ambulatorial); PNI (Programa Nacional de Imunização); Programa Nacional da Dengue (rede de armadilhas e pontos estratégicos), API/ SIPNI (programa de vacinação), entre outros.



3.5.1.1.12.4 Vigilância Ambiental

Não dispomos deste serviço, em específico, em nosso município, porém muitas destas ações são desenvolvidas pelo setor de vigilância Sanitária.

3.6 Assistência Social

O setor de Assistência Social está em todas as esferas que envolvem o tema, da luta pelo direito à cidade e à moradia digna ao trabalho com a população vítima de tragédias, sempre preocupados nas formas de enfrentamento a esses acontecimentos, principalmente nos cenários pós-impactos.

Em Catanduvas a Secretaria de Assistência Social está dividida em gestão, CRAS e CREAS, e também os serviços de habitação, são responsabilidades desta secretaria. O Serviço Social trabalha na identificação das vulnerabilidades sociais, que quase sempre estão associadas à ocupação territorial precária, responsável pela potencialização dos efeitos dos desastres sobre a população em risco.

Suas ações se voltam para a proteção social, visando reverter o princípio da continuidade dos desastres e romper com o tradicional ciclo "desastre-dano-reparação-desastre". As ações do Serviço Social não podem, portanto, se limitar à gestão do pós-impacto, ou de mitigação do desastre, com serviços que se limitem a doações para compensação de danos. Entretanto, o Serviço Social trabalha para reduzir as vulnerabilidades e que tais práticas não caiam no assistencialismo ou voluntarismo.

Segue quadro 03 abaixo da demanda profissional em Assistência Social de Catanduvas. Todos os serviços ofertados pela Assistência Social está endereçada na rua da Liberdade, Centro, Instalações prediais – Gestão, CRAS e CREAS.

Responsáveis	Instrumento de trabalho/ Serviços	Cargos
Carlos Emilio Ruaro Rodrigues	Cadastro Único	Escriturário
Claudia dos Santos Vieira	CRAS	Coordenação



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Liliane Schester Lins	CRAS	Assistente Social
Afonso de Freitas	CRAS	Psicólogo
Angela Luiza Perotto	CREAS	Coordenação
Patricia Dri Morais	CREAS	Psicóloga
Simone Paganelli	CREAS	Assistente Social
Vittorya Santana Vieira	CREAS	Educadora Social
Telefones	CRAS: 49-3525-6560 CREAS: 49-3525-6568	

Quadro 4. Profissional/serviços prestados em AS em Catanduvas.

3.7 Segurança

- Polícia Civil: Delegada Dra.Fernanda Gehlen da Silva - (49) 3525-1399
- Polícia Militar: Sgt. Carleto - (49) 3525-1272

3.8 Obras

A Secretaria Municipal de Obras fica localizada na rua 16 de Março, bairro Sebaldo Kunz. Sendo o responsável Everaldo Gabriel da Costa, como Secretário de Infraestrutura, contato (48) 3525-6456. Em anexo (Anexo 1) a lista de equipamentos e máquinas utilizadas pela Secretaria de Infraestrutura.



4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Os problemas encontrados no município estão ligados aos riscos típicos do estado de Santa Catarina, tais como as chuvas de granizo, ventos fortes, chuvas fortes e continuadas, ondas de frio, estiagens, deslizamentos de terra e blocos e de inundações e/ou enxurradas provocadas por fortes chuvas que ocorrem na região e acidentes com produtos perigosos que, na eventualidade de ocorrência não ficam limitados a um ou mais setores específicos, mas podem chegar a abranger o município e a população como um todo.

Dentro das classes de desastres naturais, 85% das perdas diretas são resultados de eventos atmosféricos (Gall et al., 2011). Nos últimos anos os danos causados por chuvas intensas, granizo, vendavais e estiagem no município de Catanduvas, afetaram não só a economia via destruição. O cenário é difícil descrever, incertezas e prejuízos mostram que a população fica exposta a vários riscos em diversos aspectos, seja físicos, econômico e humano. Cito: Ocorrência do Evento: 01/2022 – tipo Estiagem;

Outro fator relevante de risco acometido que ainda hoje o mundo inteiro enfrenta, num buscar constante de novos avanços para o cura, são denominados desastres humanos biológicos; compreende epidemias, surtos que podem intensificar, dificultar o controle das doenças transmissíveis, principalmente em cidades com infra-estrutura de saneamento e serviços de saúde pública deficientes.

Cabe destacar a COVID-19 uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus – o SARS-COV-2, identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de emergências da organização Mundial em Saúde (OMS) decretou emergências de saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março considerando a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessários três condições: I) ser uma nova doença que afeta a população; II) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e III) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os homens.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

No dia 17 de março de 2020, o governo estadual de Santa Catarina decretou emergência, através do decreto 515/020, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto 562/020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense. A partir do cenário de risco identificado, define-se estratégias, ações, árduo enfrentamento em todos os municípios. A secretaria de saúde de Catanduvas abraçou suas responsabilidades com a comunidade, e dentro da sua realidade buscou operar de acordo com as diretrizes sanitárias, leis, decretos, portarias, resoluções vigentes até o momento. Hoje o enfrentamento epidemiológico continua sendo monitorado através da prevenção no município, principalmente na cobertura vacinal.

Os dados abaixo foram retirados do PowerBI do VIGIDESASTRES NACIONAL, contando com informações do site da Defesa Civil sobre os decretos por situações de emergência ou calamidade pública de todos os municípios do país. Os decretos por situação de emergência registrados para o período de 2020 a 2022 (não foram encontrados registros de anos anteriores) em Catanduvas são:

Mês /Ano	Classificação do Desastre	Breve relato
05/2020	1.4.1.1.0 - Estiagem	Houve redução das precipitações pluviométricas que causou danos e prejuízos aos agricultores do município.
06/2020	1.3.2.1.5 - Vendaval	Forte deslocamento de massa de ar na região.
08/2020	1.3.2.1.3 - Granizo	Precipitação com pedaços irregulares de gelo na região.
10/2020	1.4.1.1.0 - Estiagem	Houve redução das precipitações pluviométricas que causou danos e prejuízos aos agricultores do



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

		município.
03/2021	1.5.1.1.0 - Doenças infecciosas virais	Covid-19.
10/2021	1.3.2.1.3 - Granizo	Precipitação com pedaços irregulares de gelo na região.
05/2022	1.3.2.1.4 - Chuvas Intensas	Grande quantidade de chuva ocasionando acúmulos significativos.
01/2022	1.4.1.1.0 - Estiagem	Houve redução das precipitações pluviométricas que causou danos e prejuízos aos agricultores do município.

Quadro 05: decretos por situação de emergência registrados para o período de 2020 a 2022



5. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é Heloisa Schneider Gonçalves de Azevedo, alocada na Vigilância Sanitária.

5.1. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.



Etapa	Fase	Objetivo
atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Quadro 06: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres
Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.2 Área de abrangência

O Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR – ESP) contempla todo o espaço territorial do município de Catanduvas, compreendendo suas zonas urbanas e rurais sujeitas às ocorrências de eventos adversos provocados por Vendaval, Granizo, Chuvas Intensas e Doenças infecciosas virais, inundações e escorregamentos de terra, bem como os eventos a elas relacionados.

5.3 Operacionalização do Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP)

5.3.1 - Pré-evento (Prevenção/Preparação/Monitoramento/Alerta)

As medidas de controle de desastres naturais e ou biológicos desenvolvidas nos momentos de normalidade, também chamados de *pré-eventos*, são divididas nas seguintes fases: *Prevenção/Preparação (Fase 1)*, *Monitoramento (Fase 2)* e *Alerta (Fase 3)* e expressam a intenção de evitar ou diminuir os impactos dos eventos adversos à saúde da população, mediante aplicação de ações planejadas e realizadas antecipadamente pelo setor saúde ao evento.

Fase 1 - Prevenção e Preparação para Enfrentamento de Desastres



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

A execução das ações preventivas e preparatórias voltadas para o enfrentamento de eventos adversos provocados por impactos, seja fenômenos atmosféricos/ hidrológicos ou de natureza biológico é fundamental para a mitigação dos impactos, danos e agravos à saúde da população, cabendo à Secretaria Municipal de Saúde gerenciar todo o processo junto aos demais setores da sua área de atuação.

Setores envolvidos nessa Fase:

- Secretaria Municipal de Saúde (Administração)
- Atenção Básica
- SAMU/Bombeiros
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica
- Assistência Farmacêutica

Ações dessa fase:

- Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres naturais, fortalecendo o conhecimento das comunidades expostas sobre os riscos relacionados aos eventos adversos, de modo a evitar ou reduzir sua exposição e a de produtos e serviços aos mesmos e, conseqüentemente os impactos à sua saúde;
- Desenvolver e manter atualizados os planos de ação da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica, Atenção Básica e SAMU e demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde para aplicação em cada fase da emergência em saúde provocada por inundações, para atendimento às doenças e agravos delas decorrentes;
- Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, UPAS, hospitais, etc.), incluindo os recursos humanos, na área de abrangência do evento adverso, para atendimento às vítimas imediatas e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após as inundações;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta aos eventos provocados por inundações, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de ocorrência desses eventos adversos;
- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para enfrentamento imediato aos eventos adversos e atendimentos à população das doenças e agravos provocados por inundações;
- Atualizar o Plano de Chamada dos servidores do setor de saúde semestralmente;
- Produzir alertas ao setor saúde quando da ocorrência de eventos adversos no município, para manter a rede pronta para atuação, caso necessário;
- Atuar de forma articulada com a Defesa Civil e os demais setores da administração pública municipal, desenvolvendo planos operativos conjuntos ou específicos voltados para a redução ao mínimo possível da exposição da população aos riscos de doenças e agravos decorrentes desses desastres, proporcionando atendimento rápido, efetivo e eficaz à saúde das pessoas residentes nas comunidades atingidas;
- Uniformizar, fortalecer, consolidar, estabelecer processos de mobilização de técnicos, procedimentos de conduta e integração do setor saúde à Defesa Civil, aos demais setores da Prefeitura Municipal e às demais entidades municipais, estaduais e federais afins.
- Compor equipes capazes de determinar a avaliação das necessidades de saúde geradas pelos eventos adversos provocados por inundações no município de Catanduvas.
- Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;
- Definir a composição das equipes de primeiras respostas para atuação quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos à saúde relacionados às ocorrências propriamente ditas e, após, efetuar a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte, manipulação e comercialização de alimentos, a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte,



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

manipulação e comercialização de medicamentos, produtos e insumos farmacêuticos, a fiscalização de estabelecimentos de Saúde, a fiscalização de estabelecimentos de interesse da saúde, a fiscalização/orientação de abrigos coletivos, atentando para a estrutura física (ventilação, iluminação), remoção dos resíduos sólidos, destino final adequado de efluentes sanitários, controle de roedores, destino final adequado de animais mortos, quantidade de água disponível, segurança alimentar e outros, a fiscalização/monitoramento dos serviços de Saneamento (água, resíduos sólidos, esgoto, galerias pluviais), com atenção especial no controle da qualidade da água distribuída à população e outras atividades afins;

- Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações adversas provocadas por inundações, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde;
- Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos à saúde pública, relacionados aos eventos adversos provocados por inundações;
- Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;
- Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos;
- Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (termômetros, trenas, lanternas, calorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, vidraria para coleta de água para análise laboratorial, material educativo, estoque de hipoclorito de sódio 2,5%, etc.);
- Determinar a confecção e manutenção em depósito dos materiais informativos que serão distribuídos à população alvo;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Promover as condições necessárias para participação do setor saúde em eventos simulados oferecidos pela Defesa Civil, relacionados com inundações e outras situações, para aprimoramento dos protocolos de atendimento e capacitação do corpo técnico;
- Elaborar relatórios circunstanciados e informes aos gestores municipais a respeito das ações executadas pelo setor saúde, para que possam ser avaliados e divulgados aos profissionais de saúde e população, através dos mecanismos próprios de comunicação do município.

Fase 2 - Monitoramento meteorológico, geológico e hidrológico

O processo de monitoramento de eventos adversos provocados por desastres naturais e seus efeitos deverá ser permanente e capaz de estabelecer as condições para um alerta imediato ao setor saúde, indicando a possibilidade de ocorrências de eventos adversos por inundações tão logo haja divulgação dos dados por parte dos órgãos responsáveis, para que possam ser deflagrados os processos de mobilização das equipes locais de saúde para pronta atuação e atendimento médico assistencial às pessoas que possam ser atingidas pelo desastre.

Setores envolvidos nessa Fase:

- Secretaria Municipal de Saúde
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica

Ações dessa Fase:

- Monitorar, através das áreas específicas da Vigilância Sanitária e Vigilância epidemiológica, os eventos epidemiológicos, meteorológicos, geológicos e hidrológicos típicos da região, além de outros relacionados a estes e potencialmente causadores de desastres provocados por inundações e surtos de doenças que podem ocasionar agravos à saúde da população;
- Recorrer aos sistemas de monitoramento das previsões de precipitações hídricas no município e região, operadas por instituições atuantes no estado, nos municípios e em todo o Brasil, para viabilizar a obtenção de dados pelos



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

responsáveis pela execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde, visando à tomada de providências necessárias para atendimento imediato à saúde da população;

- Promover o monitoramento das Cotas de Rios através dos dados obtidos das estações fluviométricas em operação na região e, especialmente junto aos municípios (caso possuam) historicamente sob risco de eventos adversos provocados por inundações, devendo o contato com os mesmos ser permanente para agilização das respostas por parte das equipes do setor saúde, visando a imediata preparação do pessoal técnico para atendimento à demanda de doenças e agravos que possa advir da ocorrência dos eventos adversos típicos da região;
- Efetuar o monitoramento rotineiro das doenças e agravos incidentes no município e região, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde, para avaliar sua evolução em ocasiões de eventos por inundações e promover os bloqueios e controles necessários.

Fase 3 – Alerta

A Fase de Alerta, em certos eventos adversos ocorrem quase que concomitantemente à fase de respostas, ou seja, enquanto as equipes de primeiro atendimento estão realizando as ações iniciais, as equipes do setor saúde estão se preparando para a remoção de feridos ou afetados pelo desastre para atendimento médico de urgência (SAMU), visto que a remoção para abrigos é efetuada pelas equipes da Defesa Civil. Outras equipes estarão verificando o provimento de água para a população, abastecimento de medicamentos, materiais e insumos essenciais aos atendimentos médico ambulatorial e outras ações afins.

Setores envolvidos nessa Fase:

- Secretaria Municipal de Saúde
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica
- SAMU
- Atenção Básica
- Assistência Farmacêutica



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Ações dessa fase:

- Receber os alertas provenientes do Gabinete de Crise do Município;
- Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos do Gabinete de Crise;
- Convocar os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica, Assistência Farmacêutica, SAMU e área administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município;
- Revisar protocolos e preparar equipamentos, materiais, veículos, medicamentos, materiais, insumos, informativos, hipoclorito de sódio 2,5% e outros destinados para o atendimento imediato à saúde da população e utilização imediata nos eventos adversos;
- A Secretaria Municipal de Saúde convocará todos os servidores para o estado de **Alerta**, permanecendo os servidores em seus postos de trabalho e os coordenadores na sede da SMS, objetivando a tomada de decisões e a determinação das medidas de intervenção que se fizerem necessárias a partir das decisões tomadas no Gabinete de Crise Municipal e Defesa Civil;
- Coleta e repasse do maior número de informações disponíveis para facilitar às equipes do setor saúde o entendimento da situação e as medidas necessárias para o seu controle;
- Composição das equipes de acordo com o previsto nos protocolos setoriais do setor saúde e distribuição de equipamentos de proteção individual e outros necessários às ações de campo, assim como de veículos, materiais médicos e ambulatoriais, medicamentos e insumos necessários aos atendimentos à população;
- O Responsável pela Fiscalização Sanitária de Alimentos e Produtos de Saúde e de Interesse da Saúde repassará as equipes informações referentes aos cuidados com os produtos alimentícios, medicamentos, materiais e insumos junto aos estabelecimentos de sua área de atuação;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- O Responsável pela Fiscalização Sanitária de Estabelecimentos de Saúde repassará às equipes informações referente a cuidados com medicamentos e produtos a serem observados nos estabelecimentos de sua área de atuação;
- O Responsável pelo Setor de Saneamento Básico repassará às equipes informações referente aos cuidados com animais mortos e animais peçonhentos, destino do lixo e dejetos e outras informações inerentes a sua área a serem observados na área do desastre;
- O responsável pelo VIGIÁGUA repassará informações às equipes referentes aos cuidados com os mananciais, lençóis freáticos, água para consumo humano, monitoramento e auxílio junto à concessionária de água nas determinações de ações referentes ao abastecimento de água da População;
- Deslocamento das equipes para as áreas de atuação, após liberação destas pela Defesa Civil.

5.3.2 - Evento (situação de desastre)

Durante os eventos naturais ou desastre natural, entra em desenvolvimento outra importante etapa do Plano de Ação para Emergências em Saúde: as ações de respostas do setor saúde ao desastre.

Essas ações têm o propósito de promover a prestação de serviços de emergência e de assistência à saúde da população, promover a redução de danos à saúde, restaurar o funcionamento dos serviços de saúde nas regiões atingidas assim que possível, garantir os padrões de identidade e qualidade dos alimentos, medicamentos e insumos, a qualidade da água para consumo humano, a regularidade sanitária de estabelecimentos de saúde e de interesse da saúde.

O enfrentamento e o monitoramento de doenças relacionadas aos desastres biológicos como o Covid-19 e a Dengue, vem sendo causa nos últimos anos de muita preocupação e sendo problema de saúde pública, devido a sua grande incidência e gravidade das epidemias, e sendo causa de malefícios à população. Para sua prevenção, controle e combate são necessárias ações eficazes e compartilhadas; ações educativas, de comunicação em saúde e mobilização social,



**Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde**

estratégicas de controle e combate entre outras ações de saúde pública nos municípios ou nas comunidades atingidas pelos eventos adversos.

Setores envolvidos nessa fase:

- Secretaria Municipal de Saúde
- Atenção Básica
- Assistência Farmacêutica
- SAMU
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica

Ações do Setor saúde nessa fase:

Vistorias, fiscalizações, remoção de feridos ou intoxicados para unidades referenciadas pelo setor de regulação, tratamento ambulatorial e médico-hospitalar, cuidados com o lixo e entulhos, destino final adequado de animais de pequeno e grande porte mortos, limpeza e desinfecção de edificações e caixas d'água, cuidados com abrigos, controle da qualidade de alimentos, medicamentos, solicitação do Kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC insumos farmacêuticos, água para consumo humano, orientações, educação sanitária, controle do funcionamento de estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária, emissão de instruções técnicas, determinações sanitárias, normatizações epidemiológicas ou quaisquer outros atos e ações relativas aos itens abaixo:

- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e fornecem alimentos que tenham sido expostos às inundações, efetuando a imediata remoção e destino final adequado dos produtos expostos a tais situações;
- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e fornecem medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Fiscalização das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;
- Fiscalização do tratamento e destino final adequados de efluentes sanitários dos sistemas coletivos e individuais atingidos pelas inundações.
- Monitoramento conjunto com os órgãos/instituições de meio ambiente em áreas afetadas por produtos químicos liberados para o meio ambiente durante as inundações;
- Restrição, em conjunto com a Defesa Civil, do acesso da população em áreas caracterizadas por contaminação com produtos químicos;
- Fiscalização da remoção e confirmação do destino final em aterros industriais, de materiais, resíduos, alimentos e bebidas que tenham entrado em contato com produtos químicos durante as inundações;
- Estabelecer controle especial para reduzir os riscos com a utilização/exposição a produtos desinfetantes, praguicidas, saneantes e outras substâncias, produtos e insumos que tenham sido expostos às águas das inundações e perdido suas rotulagens e instruções de uso, orientando seu descarte de acordo com a legislação em vigor;
- Avaliar e encaminhar solicitação à área técnica responsável do município, para apresentação de medidas voltadas para a solução/recuperação rápida da frequência da coleta de resíduos sólidos orgânicos e de serviços de saúde que tenha sofrido interrupção ou redução devido ao evento adverso;
- Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelas inundações;
- Estabelecer com a área de limpeza urbana do município atingido, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população;
- Verificar as condições de operação dos sistemas de disposição final de resíduos sólidos urbanos e industriais (aterros sanitários, áreas de transbordo, etc.), especialmente quando atingidas por inundações;
- Identificar áreas potenciais para reservatórios, proliferação de vetores de importância sanitária e abrigos de animais peçonhentos;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Desenvolver medidas de controle de roedores e outros vetores, especialmente nos abrigos;
- Disponibilizar aos técnicos e aos municípios afetados as Notas Técnicas e os Informes destinados a encaminhar as medidas adequadas para controle da exposição a vetores e animais venenosos e peçonhentos, assim como orientar para com os cuidados e assistência médica necessária no caso de acidentes com esse tipo de animais;
- Controle rigoroso dos mananciais de superfície e subterrâneos que possam ter sido atingidos pelas inundações, certificando-se de sua qualidade ou determinando a proibição de utilização até que se possa confirmar tecnicamente a possibilidade de uso;
- Emissão de Notas Técnicas à população, esclarecendo os riscos de consumo de água dos mananciais com suspeita ou comprovadamente atingidos por águas contaminadas, frente à situação provocada pelo evento adverso;
- Fiscalização das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária a demonstração documental da regularidade da operação da ETA e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor;
- Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;
- Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;
- Distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido;
- Fiscalização/orientação às pessoas ocupantes de abrigos coletivos (caso tenham sido ativados), atentando para os cuidados com o armazenamento de alimentos e medicamentos, preparo da alimentação, cuidados com a água, manejo dos resíduos sólidos e efluentes sanitários, controle de roedores, etc.;
- Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica, especialmente) para trabalhos diários nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;
- Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa e buscando a notificação e outras



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões (doenças respiratórias, tétano acidental, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, hepatite A e E, doenças diarreicas, leptospirose), além de outras que possam ocorrer;

- Fiscalização/orientação para o enterramento de animais mortos em decorrência das inundações, em local e com técnicas adequadas, com prioridade sobre outras situações de limpeza e remoção de lixo e entulhos, usando todo tipo de mão de obra e maquinário disponíveis;
- Desenvolvimento de ações voltadas para a proteção da Saúde do Trabalhador exposto aos riscos gerados pelos trabalhos de campo, nos abrigos, ambulatórios, hospitais, serviço médico de urgência e outros;
- Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre;
- Sensibilizar a rede para as medidas de intervenção direta nos casos suspeitos de doenças de veiculação hídrica e de transmissão por alimentos, leptospirose, doenças respiratórias, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, tétano acidental, hepatite A e outras típicas de situações adversas provocadas por inundações;
- Definir exames clínicos complementares para confirmação diagnóstica dos principais agravos relacionados aos eventos adversos provocados pelas inundações;
- Fortalecer as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais específicos atingidos direta ou indiretamente pelos eventos adversos.
- Implementar os cuidados com a Saúde Mental, para recuperação dos distúrbios relacionados aos eventos adversos que provocam danos à saúde das pessoas e das bases estruturais das comunidades atingidas pelo evento;
- Desenvolver ações de Educação em Saúde relativas aos cuidados com a saúde das populações atingidas pelas inundações;
- Difundir amplamente orientações à população atingida para a volta às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações, alertando-as para os riscos à saúde provocados por contaminações, choques elétricos ou traumas provocados por quedas, cortes com objetos perfurantes e cortantes contaminados, acidentes com animais peçonhentos ou não peçonhentos e outros.
- Compor Central de Informações (para mídia, profissionais de saúde, população), para difundir informações sobre os cuidados com a saúde relacionados o evento, medidas de



controle, locais de atendimento à saúde da população atingida, cuidados gerais necessários para a prevenção e recuperação da saúde, etc.

5.3.3 Pós-evento (Restauração de Cenários)

A reabilitação dos cenários atingidos por eventos adversos depende de ações interativas desencadeadas pelo Poder Público e pelos órgãos responsáveis pela reativação dos serviços essenciais no menor tempo possível, e consistem em obras de reconstrução desenvolvidas a pequeno, médio ou longo prazo, com o objetivo de garantir o retorno às condições de normalidade nas áreas de comunicação, energia elétrica, água e esgoto, resíduos sólidos, trafegabilidade, habitabilidade e outros das áreas atingidas.

Setores envolvidos nessa Fase:

A atuação principal nessa fase é dos setores de Defesa Civil, de engenharia e obras do município, do estado e mesmo da união, porém algumas obras de recuperação necessitam da fiscalização e análise de projetos (especialmente os hidrossanitários), para observação e cumprimento do que determina a legislação da Vigilância Sanitária em vigor.

Setores da Saúde envolvidos nessa Fase:

- Secretaria Municipal de Saúde (Administração)
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica

Ações dessa fase:

Vistorias, fiscalizações, orientações, controle, determinações, normatizações ou quaisquer outras ações relativas aos itens abaixo:

- Análise de Projetos, fiscalização, orientação e controle dos processos de reabilitação dos serviços essenciais de abastecimento de água para consumo humano;



- Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população;
- Fiscalização, em conjunto com os órgãos ambientais, das atividades de reabilitação total das áreas deterioradas pelo evento adverso, incluindo remoção das camadas de solo eventualmente contaminadas por produtos químicos, biológicos e outros;
- Avaliação da qualidade das águas de rios e outros cursos d'água eventualmente atingidos pela extravazão de produtos químicos ou biológicos durante as inundações;
- Acompanhamento dos processos de restauração dos serviços de coleta, destinação e tratamentos dos resíduos sólidos gerados pela população no município, para evitar acúmulo de resíduos sem tratamento superior ao tempo previsto pela legislação vigente;
- Acompanhamento do processo de restauração das drenagens pluviais, orientando quanto à proibição de ligações dos sistemas de esgotamento sanitário nessas estruturas;
- Acompanhamento dos processos de desobstrução de rios, canais e áreas de drenagem naturais, para evitar água parada que possam servir de criadouros para vetores nocivos à saúde pública nos locais do evento;
- Desenvolvimento de ações da Vigilância Epidemiológica para monitoramento da evolução das doenças típicas dos eventos adversos provocados por inundações e as demais condições relacionadas com a manutenção da saúde da população;
- Outras ações de importância sanitária e epidemiológica.

5.4 A Volta às Casas

O retorno às comunidades atingidas, no entanto, pode representar uma série de riscos, relacionados com os possíveis danos causados às estruturas das casas, ao contato com a água e a lama contaminadas das inundações, à rede energizada das residências, à presença de animais peçonhentos, aos cortes e ferimentos provocados por objetos contaminados e outras situações que podem provocar agravos à saúde da população.

Dessa forma, devem-se repassar as seguintes orientações a respeito dos cuidados que devem ser observados pela população na volta às casas:



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

- Observar as instruções da Defesa Civil, observando se as habitações oferecem condições para ocupação, cumprindo as determinações dessa Instituição no que diz respeito às interdições demandadas devido ao comprometimento das estruturas das edificações;
- Verificar se a energia elétrica está desligada. A orientação à população é que, caso possível, no momento em que sair de casa, seja feito o desligamento de todos os disjuntores, para evitar que as fiações umedecidas pelas inundações provoquem curto circuitos e choques elétricos graves, com danos secundários à saúde das pessoas;
- Caso não tenha sido feito o desligamento dos disjuntores ao sair, fazer o desligamento dos mesmos antes de acessar a habitação, usando calçado de borracha e instrumento apropriado para não tocar diretamente nos interruptores;
- Com a energia desligada, lavar todas as tomadas, bocais de lâmpadas e interruptores que tenham entrado em contato com as águas, somente religando a energia quando se certificar que todos esses pontos estiverem absolutamente secos;
- Verificar se o abastecimento de água se normalizou;
- Tomar cuidados especiais com a presença de animais venenosos e peçonhentos (lagartas, cobras, aranhas, escorpiões) no interior da residência e dentro de mobiliários, calçados, etc;
- Não colocar as mãos em buracos ou frestas. Usar ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis para verificar a existência de animais venenosos ou peçonhentos;
- Não tocar em animais venenosos ou peçonhentos mesmo que pareçam estar mortos, pois eles podem ainda ser prejudiciais à saúde;
- Não entrar em contato com a água e lama contaminada. Usar botas e luvas de borracha, evitando dessa forma ferimentos que podem causar o tétano ou a contaminação por leptospirose, além de outras doenças relacionadas a esse tipo de evento;
- Lavar e esfregar toda a casa com solução de hipoclorito de sódio 2,5% ou água sanitária, ambos na proporção de 2 litros de desinfetante para 1.000 litros de água;
- Fazer a limpeza e desinfecção das caixas d'águas;
- Remover o lodo, os entulhos e o lixo dos quintais, colocando-os em frente às casas para serem recolhidos pelos serviços de coleta e destino final executados pelos serviços públicos. A coleta deve ser rapidamente reativada para evitar que os entulhos, lixo, lodo,



animais mortos, etc retornem aos rios, provocando o açoreamento e a possibilidade de novas inundações;

- Fazer a verificação da situação dos sistemas individuais de destino final de dejetos. Se estiverem destruídos ou danificados, promover sua reconstrução. As equipes da Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental repassarão as instruções necessária para a reconstrução desses sistemas;
- Providenciar a distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% à população afetada, para garantir a desinfecção da água para consumo, até que a distribuição seja normalizada pela concessionária.

5.5 Classificação dos principais Desastres Naturais, que podem ser enfrentados em Catanduvas.

5.5.1 Geológico

5.5.1.1 Movimento de massa

a) Quedas, tombamentos e rolamentos

- Blocos - As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descalçamento).

b) Deslizamentos

- Deslizamentos de solo e/ou rocha - São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.



5.4.2 Hidrológico

5.5.2.1 Alagamentos

- Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Parágrafo único: Caracterização das Áreas de Risco

Uma parte da expansão urbana da cidade foi realizada nas encostas e nas margens dos rios, sendo que a maior parte das construções foram executadas sem a necessária consulta ao departamento técnico da cidade, fator que se reflete nas áreas identificadas, podendo ocasionar deslizamentos, quedas de blocos, risco de alagamentos e enxurradas, que podem vir a ocasionar danos ao município e causar danos e prejuízos à saúde dos moradores. Deve-se notar que, uma vez que ocorrem ondas de frio, ventos fortes, granizo, seca, acidentes com materiais perigosos e outros eventos, a proporção da população exposta pode aumentar, podendo até afetar toda a população.

ÁREA DE RISCO 1



Figura 05: área de risco 01

Localização: Bairro Bela Vista - entre a Travessa Saionara e a Rua Rui Barbosa.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_01_CPRM.

Descrição: Extensa área em encosta ocupada por casas de madeira e alvenaria. A retirada de vegetação natural da encosta, falta de sistema de drenagem eficiente e cortes muito profundos e íngremes nas vertentes, expõe horizontes inferiores do solo à erosão hídrica e potencializam



movimentos de massa e enxurradas em períodos de intensas chuvas, condicionando estas áreas a um alto risco de deslizamentos. Há indícios de movimentação no terreno.

Tipologia do processo: Deslizamento planar

ÁREA DE RISCO 2



Figura 06: área de risco 02

Localização: Bairro Cohab Bela Vista - entre as Travessas Saionara e Anacleto Guerra.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_02_CPRM.

Descrição: Área em encosta ocupada por casas de alvenaria e mista. A retirada de vegetação natural da encosta, falta de sistema de drenagem eficiente e cortes íngremes nas vertentes, expõe horizontes inferiores do solo à erosão hídrica e potencializam movimentos de massa e enxurradas em períodos de intensas chuvas, condicionando estas áreas a um alto risco de deslizamentos. Há indícios de movimentação no terreno, trincas nas residências e cicatrizes de escorregamento.

Tipologia do processo: Deslizamento planar

ÁREA DE RISCO 3



Figura 07: área de risco 03

Localização: Bairro Regina - Rua Severiano Guerreiro.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_03_CPRM.



Descrição: Residências construídas sobre aterros e em cortes na encosta. Há indícios de movimentação nas residências (trincas). Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área a um risco para movimentos de massa.

Tipologia do processo: Deslizamento planar

ÁREA DE RISCO 4



Figura 08: área de risco 04

Localização: Bairro Regina - Rua Ângelo Guerra.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_04_CPRM.

Descrição: Residências de madeira e alvenaria construídas sobre aterros e em cortes na encosta. Blocos rochosos estão presentes em meio ao solo. Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área a um risco para movimentos de massa.

Tipologia do processo: Deslizamento planar

ÁREA DE RISCO 5



Figura 09: área de risco 05

Localização: Loteamento Zanelatto - Rua Sete de Abril.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_05_CPRM.



Descrição: Residências construídas sobre aterros e em cortes na encosta. Há indícios de movimentação nas residências. Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área a um risco para movimentos de massa.

Tipologia do processo: Deslizamento planar

ÁREA DE RISCO 6



Figura 10: área de risco 06

Localização: Chácara Fritz - Rua Waldemar Bortolon.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_06_CPRM.

Descrição: Residências construídas muito próximas ao talude de corte vertical. Há indícios de movimentação no terreno (pequenos deslizamentos planares no talude) e surgimento de água no terreno. Tais características aliadas a chuvas intensas e de longa duração, favorecem um aumento na saturação de água no solo, potencializando a instabilidade dos taludes e condicionado a área é um risco para movimentos de massa.

ÁREA DE RISCO 7



Figura 11: área de risco 07

Localização: Chácara Fritz - Rua Amélio Promo Cazella.

Ficha Complementar de Análise de Risco: SC_CATANDU_SR_07_CPRM.



Descrição: Extensa área com risco alto a processos hidrológicos de alta velocidade e de potencial destrutivo, já instalado. A maioria das residências são de madeira. Grau muito alto de vulnerabilidade.

Tipologia do processo: Enxurrada

5.5.3 Meteorológico

5.5.3.1 Sistemas de grande escala/Escala regional

a) Frentes frias/Zonas de convergência

- Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem.

Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.

5.5.3.2 Tempestades -Tempestade local/Convectiva

a) Tornados

- Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.

b) Tempestade de raios

- Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.

c) Granizo

- Precipitação de pedaços irregulares de gelo.

d) Chuvas intensas

- São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).

e) Vendaval

- Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.



5.5.3.3 Temperaturas extremas - Onda de frio

a) Friagem

- Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.

b) Geadas

- Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.

5.5.4 Climatológico

5.5.4.1 Seca

a) Estiagem

- Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

5.5.5 Biológico

5.5.5.1 Epidemias

a) Doenças infecciosas virais

- Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

5.5.5.2 Infestações/ Pragas

a) Outras infestações

- Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

5.6 Classificação dos principais Desastres Tecnológicos, enfrentados em Catanduvas.

5.6.1 Desastres relacionados a produtos perigosos

5.6.1.1 Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos

- a) Transporte rodoviário
 - Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.



6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Marisete Luvison Marcon - Secretária Municipal de Saúde	3525-6577	saude@catanduvas.sc.gov.br



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Heloisa Schneider Gonçalves de Azevedo - Fiscal de Vigilância Sanitária	3525-6532	visa@catanduvas.sc.gov.br
Almeri Rizzi - Vigilância Epidemiológica	3525-6509	saude@catanduvas.sc.gov.br
Rosilene Verde Brustolin - Farmacêutica	3525-6546	
Everaldo Gabriel da Costa - Defesa Civil	3525-6556	
Janete Couto de Oliveira - Secretária de Assistência Social	3525-6561	janeass2009@hotmail.com

Quadro 07: Lista de representantes da SMS

6.3 Coordenações das Equipes do Setor Saúde

A gestão do risco relacionado à desastres naturais dentro do território municipal será centrada no objetivo de promover ações de prevenção, preparação, alerta, respostas e reconstrução de cenários, na eventualidade da ocorrência de eventos adversos provocados por inundações, vendavais, chuvas de granizos que provoquem danos à infraestrutura pública ou privada e ao meio ambiente, assim como agravos à saúde da população.

Ao coordenador geral das ações que cabem ao setor saúde em situações emergenciais, compete definir as ações necessárias para atender as emergências e definir as responsabilidades de cada integrante da estrutura da saúde.

Ao executar o Plano de Emergência do Setor Saúde na sua essência, o coordenador geral repassa aos coordenadores das áreas específicas da saúde, as informações sobre as características da área e sistemas envolvidos.

Com as equipes treinadas adequadamente, é viável organizar, orientar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas para controle das situações anormais, facilitando as



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

atividades de prevenção, preparação e alerta e otimizando as atividades de resposta a uma determinada ameaça, caso o evento adverso venha a se concretizar.

As coordenações do setor saúde serão assim definidas:

- Secretaria Municipal de Saúde – Coordenador Geral: Secretário (a) Municipal de Saúde .
- Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica – Coordenadores(as) setoriais.
- Atenção Básica – Coordenador(a) da Atenção Básica.
- SAMU – BOMBEIROS - Regulação - Equipes de Urgência e Emergência – Coordenadores(as) do SAMU/Regulação.



7. Informações à população

A redução de danos e agravos à saúde durante a ocorrência de eventos adversos é muito mais efetiva quando é utilizada a comunicação na sua melhor forma para divulgar as instruções relativas aos procedimentos de controle de doenças e agravos à saúde pública que se verificam nessas situações.

É importante destacar que, sem informações não é possível investigar, planificar e monitorar as ameaças, avaliar os riscos à saúde ou responder adequadamente a um desastre.

O setor saúde poderá utilizar, nesse contexto, todos os meios de comunicação disponíveis, tanto para alertas antecipados internos sobre eventos adversos, destinados à mobilização de suas equipes, quanto para disseminação de notas técnicas, informes e instruções ao corpo técnico e à população para controle de surtos epidêmicos e outras doenças de importância epidemiológica nas diferentes fases do evento.

As demais informações sobre o evento adverso, previsões de ocorrências, número de desabrigados e desalojados, doentes, feridos, desaparecidos e outras de relevância para a população serão repassadas à imprensa pelos Gestores Municipais, Estaduais e da Defesa Civil.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

8. Capacitações

Ao finalizar a elaboração do PPR-ESP, as equipes técnicas do município serão capacitadas pela Vigilância Sanitária Estadual, através da Gerência em Saúde Ambiental, em conjunto com a área competente da Defesa Civil/SC.



9. Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Brasília – DF.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Legislação Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112187.htm>. Acessado em junho de 2023.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.257, de 4 de agosto de 2010. Regulamenta a Medida Provisória no 494 de 2 de julho de 2010, para dispor sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC, sobre o reconhecimento de situação de emergência e estado de calamidade pública, sobre as transferências de recursos para ações de socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução nas áreas atingidas por desastre, e dá outras providências.<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7257.htm>.

BRASIL. Casa Civil. Decreto n. 7.616, de 17 de novembro de 2011 (regulamentado pela Portaria nº 2.952, de 14 de dezembro de 2011): Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN-SUS. “A declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN ocorrerá em situações que demandem o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.”. (Art. 2º). ”;

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.257, de 4 de agosto de 2010. Regulamenta a Medida Provisória no 494 de 2 de julho de 2010, para dispor sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC, sobre o reconhecimento de situação de emergência e estado de calamidade pública, sobre as transferências de recursos para ações de socorro, assistência



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução nas áreas atingidas por desastre, e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7257.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html>.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Glossário de Defesa Civil, estudos de riscos e medicina de desastres. 3. Ed. Brasília: MI, 2009.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Manual para decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública. 2. ed. Brasília: MI, 2005.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Serviço Geológico do Brasil – CPRM Departamento de Gestão Territorial – DEGET Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa. Vargem Bonita – Santa Catarina.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 40p: il.

BRASIL. GEACAP/MINTER. Calamidade Pública e Defesa Civil. Legislação. [S.l.]: Ministério do Interior – Secretaria geral – GEACAP, 1978.

BRASIL. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Manual de Orientações para a produção de planos de contingências de proteção e defesa civil (PLANCON), Brasília, agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil. Manual de Planejamento em Defesa Civil, Brasília, Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Volumes I e II.

CEPED/UFSC. Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas Sobre Desastres. 2 ed. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2013. 168 p.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

CEPED/FIOCRUZ. Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres. CEPED/FIOCRUZ. 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Desastres, Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Risco de Desastres, Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Procedimentos Administrativos e Jurídicos em Defesa Civil, Florianópolis, 2012.

NOTA TÉCNICA n. 001/DIVE/SES 2011 - Leptospirose Nota técnica nº 003/DIVS/SES 011 - Medicamentos Folder - Enchentes;

NOTA TÉCNICA n. 0001/15/DIVS/SES - Resíduos de Medicamentos - Destinação final de medicamentos;

NOTA TÉCNICA n. 08/2015 DIVE/SUV/SES – Orientações para as Gerências de Saúde referente à logística de soros antipeçonhentos;

NOTA TÉCNICA n. 05/2015/DIVE/SUV/SES - Assunto: Orienta sobre conduta e recomenda tratamento imediato frente aos casos suspeitos de leptospirose devido a qualquer forma de exposição, incluindo à ocorrência de enxurradas e alagamentos;

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - Orientações aos Serviços de Saúde em situação de inundação. (Retirado do Plano de Contingência de Vigilância em Saúde frente à inundações/SVS/MS e Nota de Orientação DIVE) Atualizado em 17/07/2015.

TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do. (Orgs.) Desastres Naturais: Conhecer para prevenir. 2ª edição. São Paulo: Instituto Geológico, 2012.

FREITAS, C. M. e ROCHA, V. (org.). Agentes locais em desastres naturais: defesa civil e saúde na redução de riscos. FIOCRUZ: Rio de Janeiro. 2014. 169p.

FREITAS, Eduardo de. "Economia de Santa Catarina"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/brasil/economia-santa-catarina.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2017.

OPAS/MS. Desastres Naturais e Saúde no Brasil. OPAS/Ministério da Saúde: Brasília, DF. 2014. 49 p



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

OLIVEIRA, Marcos de. Sistema de Comando em Operações: Guia de Campo. Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, 2010.

REVISTA ORDEM PÚBLICA ISSN 1984-1809 v. 9, n. 1, jan./jun., 2016 e 2237-6380.

Acesso: <http://www.acors.org.br/rop.emnuvens.com.br/Rop>.

<http://www.aquafluxus.com.br/situacao-de-emergia-e-estado-de-calamidade-publica/>.

Acesso em 12/07/2023.

<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=128>. Acesso em 12/07/2023.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/intoxica/6413>. Acesso em 24/07/2023.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Biopsicologia>. Acesso em 24/07/2023.



Anexos

Anexo I Lista de equipamentos e máquinas do setor de Infraestrutura

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Caminhão Caçamba	05	Infraestrutura
Retroescavadeira	02	Infraestrutura
Escavadeira Hidráulica	02	Infraestrutura
Pá Carregadeira	01	Infraestrutura
Carros Utilitários	06	Infraestrutura
Caminhão Prancha	01	Infraestrutura
Caminhão Tanque	01	Infraestrutura
Trator	01	Infraestrutura
Rolo Compactador	02	Infraestrutura
Mini Carregadeira	01	Infraestrutura
Motoniveladora	02	Infraestrutura

Quadro 08: Lista de equipamentos e máquinas



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Catanduvas
Secretaria Municipal de Saúde

Anexo II - Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Secretaria de Saúde	Marisete Luvison Marcon	3525-6543
Vigilância Sanitária	Heloisa Schneider Gonçalves de Azevedo	3525-6532
Vigilância Epidemiológica	Almeri Rizzi	3525-6509
Farmácia	Rosilene Verde Brustolin	3525-6546
Defesa Civil	Everaldo Gabriel da Costa	3525-6556
Assistência Social	Janete Couto de Oliveira	3525-6561

Quadro 09: contatos para integração interinstitucional no gerenciamento do risco de desastres